

COVID-19: COMPARAÇÃO DO PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES INFANTIS ANTES E DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA¹

Alana Camila Schneider², Ana Maira Teló³, Carise Fernanda Schneider⁴, Arnildo Korb⁵, Elisangela Argenta⁶

¹ Pesquisa desenvolvida para disciplina de Abordagens Metodológicas I no semestre 2020.02 do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

² Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), alana.cs10@edu.udesc.br - Chapecó - Santa Catarina, Brasil.

³ Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ana.telo@edu.udesc.br - Chapecó - Santa Catarina, Brasil.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. carisefs@yahoo.com.br ? Chapecó ? Santa Catarina, Brasil.

⁵ Professor, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), arnildo.korb@udesc.br - Chapecó - Santa Catarina, Brasil.

⁶ Professor orientador, Doutora em Enfermagem, curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), elisangela.zanatta@udesc.br. Chapecó - Santa Catarina, Brasil.

Introdução: Dentre os pactos, políticas e estratégias de proteção à criança, tem-se atenção especial para as morbidades que frequentemente ocorrem na primeira infância, pois traçar o perfil dessas morbidades é considerado parâmetro para o estabelecimento de necessidades de saúde infantil. Os lactentes estão na faixa etária mais susceptível às doenças, condição que gera maior preocupação da família e dos profissionais de saúde pela chance aumentada de hospitalizações. Há uma maior frequência de doenças do aparelho respiratório, como a asma e pneumonias, em locais com clima mais frio, bem como nos meses de inverno. A Pandemia da Covid-19, doença que atinge principalmente o sistema respiratório, tem alterado significativamente as rotinas das pessoas desde fevereiro de 2020 quando o primeiro caso de Coronavírus foi confirmado no Brasil. Em Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil, o Decreto nº 515, de 17 de março de 2020, do Governo do Estado de Santa Catarina, iniciou o regime de quarentena suspendendo todas as atividades não essenciais do Estado. **Objetivo:** Comparar o perfil de hospitalizações de crianças de zero a quatro anos no primeiro semestre do ano de 2019 em relação ao primeiro semestre de 2020. **Método:** Tratou-se de um estudo quantitativo, não experimental, classificado como descritivo transversal. Os dados foram coletados diretamente no site do Ministério da Saúde do Brasil, departamento de informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. As buscas foram realizadas conforme município de residência e Classificação Internacional de Doenças. Foram incluídos dados relacionados

às crianças de zero a quatro anos, residentes no município de Chapecó, que foram hospitalizadas nos primeiros semestres (janeiro a julho) dos anos de 2019 e 2020. Os dados foram organizados e analisados por meio de uma série temporal simples. Os dados e informações utilizados para este estudo são de acesso e domínio público. **Resultados:** Os dados apresentados a seguir referem-se às três principais causas de hospitalização infantil entre as crianças menores de quatro anos de uma cidade do oeste do estado de Santa Catarina. A busca de dados apresentou 17 códigos conforme a Classificação Internacional de Doenças, dentre eles destacaram-se as afecções originadas no período perinatal, as doenças do aparelho respiratório e as doenças infecciosas e parasitárias. No primeiro semestre de 2019 as principais causas de hospitalizações de crianças menores de quatro anos foram as doenças do sistema respiratório, associadas à 269 hospitalizações. Em segundo lugar, no primeiro semestre de 2019, destacaram-se as afecções originadas no período perinatal (28 hospitalizações) e, em terceiro, as doenças infecciosas e parasitárias (84 hospitalizações). Em 2020 o motivo de hospitalizações das crianças mudou, tanto em quantidade quanto em causas. No primeiro semestre de 2020 a principal causa de hospitalizações de crianças foram as afecções originadas no período perinatal (249 hospitalizações), seguido pelas doenças do sistema respiratório (43 hospitalizações) e por terceiro, malformações congênitas caracterizadas por deformidades e anomalias cromossômicas (36 hospitalizações). Na presente pesquisa, não se observou diferença significativa quando comparado o número de hospitalizações por afecções originadas no período perinatal entre um período e outro estabelecido nessa pesquisa. Em 2020, aumentou em 9% os casos de hospitalizações por causas perinatais, evidenciando que outros fatores exercem maior influência sobre essas hospitalizações do que a pandemia causada pelo Sars-Cov-2. Quando comparados os seis primeiros meses de 2019, com o primeiro semestre de 2020, constatou-se redução de 84% de hospitalizações das crianças acometidas por infecções respiratórias. Esse achado nos remete a inferir que a permanência de crianças em creches e escolas, ou outros espaços coletivos, constituiu-se como fator que favorece a exposição desse grupo à fatores de risco, como infecções respiratórias e parasitárias. A diferença percebida entre as hospitalizações por causas respiratórias durante um período e outro pode ser relacionada à pandemia causada pelo Sars-Cov-2, tendo em vista que creches e escolas frequentadas por crianças permaneceram fechadas por longo período para o controle do contágio, reduzindo a circulação de crianças em ambientes coletivos. Com relação às hospitalizações causadas por doenças infecciosas e parasitárias, considerando a situação criada pela pandemia, em que crianças deixaram de frequentar espaços escolares como forma de prevenção

ao contágio, observou-se redução de 64% em 2020, se comparado ao primeiro semestre de 2019 nas doenças infecciosas e parasitárias. Os resultados encontrados reafirmam a importância de conhecer as doenças prevalentes na infância e, salienta o impacto que o ambiente exerce sobre a condição de saúde das crianças na primeira infância. Embora a Estratégia Saúde da Família exista há mais de 20 anos, e atue à frente da promoção da saúde e prevenção de doenças infectocontagiosas, as hospitalizações de crianças por doenças respiratórias são problemas de saúde que integram as condições sensíveis à atenção primária, causando impacto na saúde infantil. Verificou-se queda de 40% nas hospitalizações, dentre todas as causas, de crianças de zero a quatro anos no município de Chapecó no primeiro semestre de 2020, comparado ao mesmo período de 2019. Neste sentido, é possível afirmar que a pandemia causada pela Sars-Cov-2 influenciou no perfil das hospitalizações infantis e reduziu o número de hospitalizações por causas infectocontagiosas (respiratórias e infecciosas e parasitárias). **Conclusão:** Os achados representam um sinal de alerta aos profissionais, tanto da Atenção Primária à Saúde, para reforçar as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e seus agravos, quanto aos profissionais dos demais níveis da Rede de Atenção à Saúde que atuam no cuidado à criança, para manter vigilância à saúde infantil. A pandemia influenciou no número e no perfil de hospitalizações de crianças de zero a quatro residentes no município estudado, e os achados nesse estudo evidenciaram que as condições de saúde das crianças sofrem constantes alterações, acompanhando as mudanças ambientais as quais estão expostas.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde; Sistemas de Informação; Saúde da Criança; Criança Hospitalizada.